

## **Professores que hostilizavam seus alunos.**

No decorrer da década de 1960 em muitas colônias teutas no Brasil, os ofícios religiosos lentamente voltaram a ser realizados em língua alemã. Desta forma, se de um lado a questão religiosa já conseguia trazer algum conforto, para os pomeranos continuavam grandes as preocupações relacionadas ao ensino nas escolas fundamentais. Não havia mais escolas das comunidades. As chamadas *Gemeideschaul* tinham sido fechadas há mais de duas décadas. Agora o governo pagava os professores. Mas, havia muitos problemas com as aulas das crianças. Em algumas localidades, a hostilidade demonstrada por alguns professores destas escolas públicas persistiu, mesmo que de forma mais velada, até o início da década de 1970. Um exemplo muito comentado e que ocorreu na região central do Estado de Espírito Santo foram os maus tratos sofridos por alunos pomeranos que tinham dificuldades com a sua comunicação em língua portuguesa. A situação causou muita revolta entre os membros daquelas comunidades e terminou se transformando em um marco no combate a tudo que não fosse tipicamente “brasileiro”. Uma das pessoas que se destacou nesse combate fervoroso a essas crianças foi uma professora luso-brasileira, casualmente casada com um pastor luterano. Foi uma situação realmente lamentável: Ele pregando na comunidade pomerano e ela com seus maus tratos aos alunos pomeranos com suas dificuldades com a língua portuguesa.

Seria isto por hoje.